

A IMPORTÂNCIA DAS PLANTAS NA VIDA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA UFMT DE CUIABÁ – MT

Luiz Felipe Moreira¹
Laryssa M. Emilio¹
Edrielly Carolinne C. de Santana¹

RESUMO: A etnobotânica é citada na literatura como sendo um dos caminhos alternativos que mais evoluiu nos últimos anos para a descoberta de produtos naturais bioativos. É importante salientar, que cada quintal apresenta particularidades, características que lhe são únicas, definidas por condições socioculturais, religiões, crenças e costumes que influenciam na composição e diversidade de espécies presentes nestes espaços. Este trabalho refere-se a pesquisa da etnobotânica na Universidade Federal de Mato Grosso, campus Cuiabá, focando os acadêmicos de uma zona urbana, e seus respectivos quintais na utilização de plantas para fins alternativos, a pesquisa foi realizada de maneira eletrônica, utilizando de redes sociais para a divulgação do questionário. O estudo mostrou que não há uma relação segura da origem dos estudantes com o fato da utilização das plantas, ou a presença das mesmas em suas residências. Contudo, notamos que a uma há uma relação que envolve o parentesco, o fato de ser passado de geração para geração pode ser algo que influencia na decisão dos estudantes no fato de ter, ou não, uma planta em casa.

Palavras-chave: Etnobotânica, acadêmicos, Cuiabá.

THE IMPORTANCE OF PLANTS IN THE LIFE OF UNIVERSITY STUDENTS OF UFMT DE CUIABÁ – MT

ABSTRACT: Ethnobotany is cited in the literature as being one of the alternative paths that has evolved most in recent years for the discovery of bioactive natural products. It is important to point out that each yard presents particularities, characteristics that are elastic, defined by sociocultural conditions, religions, beliefs and costumes that influence the composition and diversity of species present in these spaces. This work refers to the research and ethnobotany at the Federal University of Mato Grosso, Cuiabá campus, focusing on the academics of an urban area, and their respective backyards in the use of plants for alternative purposes, the research was carried out in an electronic way, using networks Parameters for the dissemination of the questionnaire. The study showed that there is no secure relationship between the origin of students and the use of plants, or their own position in their homes. However, we note that there is a relationship with the involvement, or the fact of being passed on from generation to generation, may be something that influences the student decision, it is not a fact of having a plant at home.

Keywords: Ethnobotany, academics, Cuiabá.

¹ Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, Instituto de Biociências, Universidade Federal de Mato Grosso; luizfelipemns@gmail.com; laryssaemilio@gmail.com; edrielly.carol@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Brasil é um país que detém uma grande diversidade biológica e cultural. (VENDRUSCOLO E MENTZ, 2006). Segundo Silva et al. (2010), o Mato Grosso se apresenta como uma área de extrema importância para o desenvolvimento de estudos etnobotânicos, além de deter a maior parte do Cerrado brasileiro, que representa uma das maiores riquezas naturais em espécies vegetais, incluindo as de uso medicinal.

O bioma Cerrado é considerado um "hotspot" de biodiversidade. (LOPES, 2009). Sua vegetação é formada por diferentes fitofisionomias, podendo ser representadas pelas florestas semidecíduas, com vegetação de altitude e por campos rupestres, acompanhando cada um desses ambientes a formações savânicas e/ou campestres (PINTO e HAY, 2005).

Amoroso (2001) afirma que muitas sociedades tradicionais ou autóctones possuem uma vasta farmacopeia natural, em boa parte proveniente dos recursos vegetais encontrados nos ambientes naturais ocupados por estas populações, ou cultivados em ambientes antropicamente alterados. O conhecimento popular pode fornecer dados importantes para novas descobertas científicas e as pesquisas acadêmicas podem originar novos conhecimentos sobre as propriedades terapêuticas das plantas (SIMÕES, 1988). Baseando-se nisso Carniello et al. (2010) declara que a etnobotânica abrange estudos que tratam das relações comunidades humanas com o componente vegetal.

Guarim Neto et al. (2008) destaca, que a diversidade florística possibilita inúmeras utilizações pela população local, seja na alimentação, medicina caseira, artesanato ou decoração, como já presenciamos em nossas pesquisas. Nossos quintais são compreendidos como um sistema de produção complementar a outras formas de uso da terra e se destaca pelo valor econômico que desempenha na residência, constituindo uma fonte disponível de recursos alimentícios e medicinais. (SILVA e PROENÇA, 2008).

A situação econômica e a tradição cultural de grande parte dos países do terceiro mundo estimulam a população a usar as plantas medicinais no atendimento primário de saúde (DA CRUZ PAULINO et al, 2011). A etnobotânica é citada na literatura como sendo um dos caminhos alternativos que mais evoluiu nos últimos anos para a descoberta de produtos naturais bioativos (MACIEL et al, 2002). O sistema de produção de múltiplas espécies tenha provido e sustentado milhões de pessoas economicamente (AMARAL e GUARIM NETO, 2008).

É importante salientar, que cada quintal apresenta particularidades, características que lhe são únicas, definidas por condições socioculturais, religiões, crenças e costumes que influenciam na composição e diversidade de espécies presentes nestes espaços (GUARIM NETO e AMARAL, 2010).

O objetivo deste trabalho refere-se a pesquisa da etnobotânica na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), campus Cuiabá- MT, focando os alunos de uma zona urbana, e seus respectivos quintais na utilização de plantas para fins alternativos.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo:

A pesquisa foi realizada na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Campus Cuiabá, na cidade de Cuiabá, Mato Grosso (Figura 1).

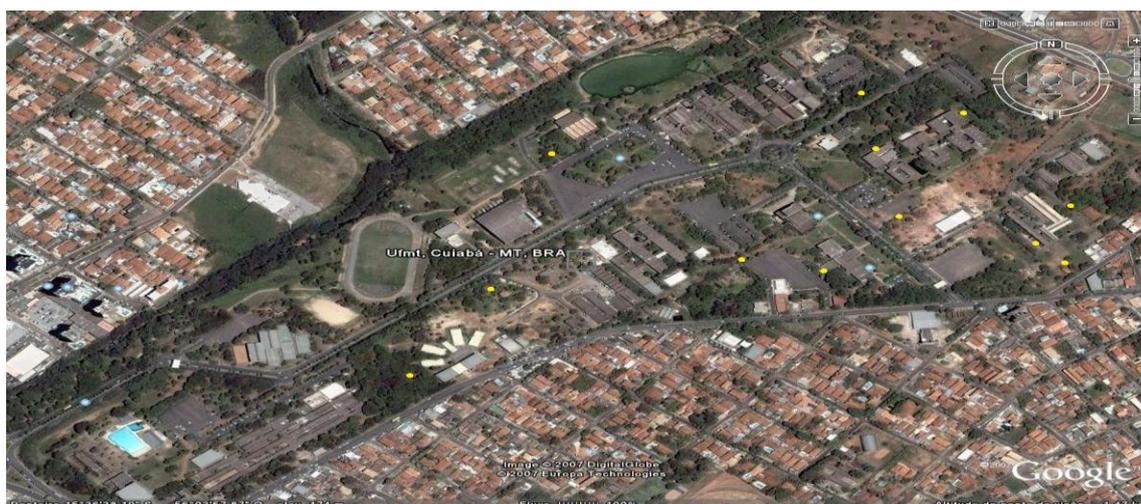


Figura 1. Localização da Universidade Federal de Mato Grosso. UFMT. Cuiabá. MT.

A etnobotânica costuma realizar entrevistas no qual os pesquisadores se deslocam até uma comunidade no qual ocorreria a pesquisa (NEGRELLE e FORNAZZARI, 2007). Contudo, a presente proposta teve o intuito de realizar essas entrevistas de forma diferente, algo que possa abranger um maior número de pessoas.

Foi elaborado um formulário online do Google, disponível em <<https://www.google.com/intl/pt-BR/forms/about/>>, no qual os alunos tiveram acesso, no período de novembro e dezembro de 2017 e divulgado nas redes sociais, direcionadas aos acadêmicos da UFMT. Neste formulário, os alunos de forma anônima, responderam 18

perguntas direcionadas com questões relacionadas à interação dos mesmos com as plantas e se o interesse por elas foi transmitido por seus familiares (Figura 2).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período determinado foram obtidas 42 respostas do questionário online, sendo 58% do gênero feminino, e por se tratar de uma universidade, a faixa etária variou entre 17 e 24 anos. Houve predomínio de pessoas que já residiam na cidade (Figura 2: A), ou seja, são naturalizados de Cuiabá, o que aumenta a porcentagem de estudantes que moram com parentes (Figura 2: B), ponto relevante para o resultado da pesquisa.

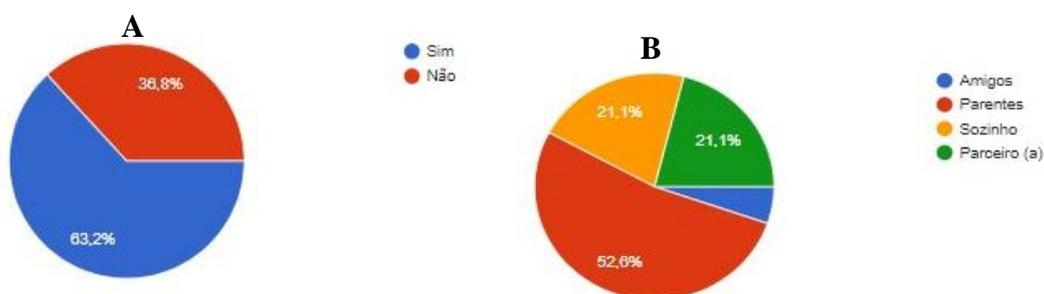


Figura 2: Estudantes que são de Cuiabá (A) e com quem moram (B).

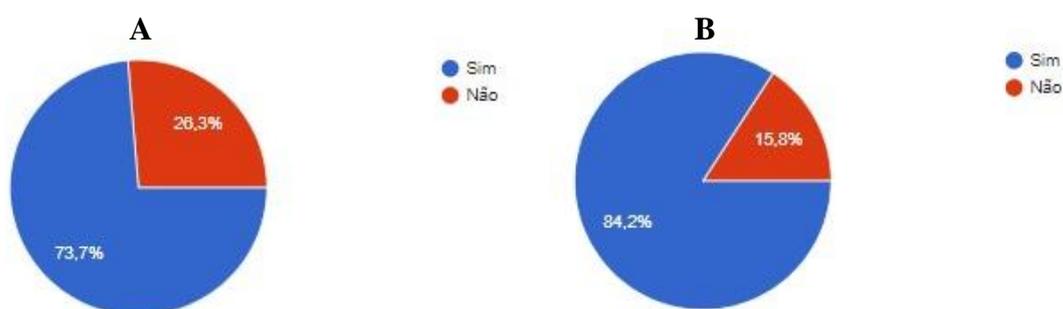


Figura 3. Possui algum tipo de planta em casa (A) e familiares que apresentavam alguma relação com as plantas (B).

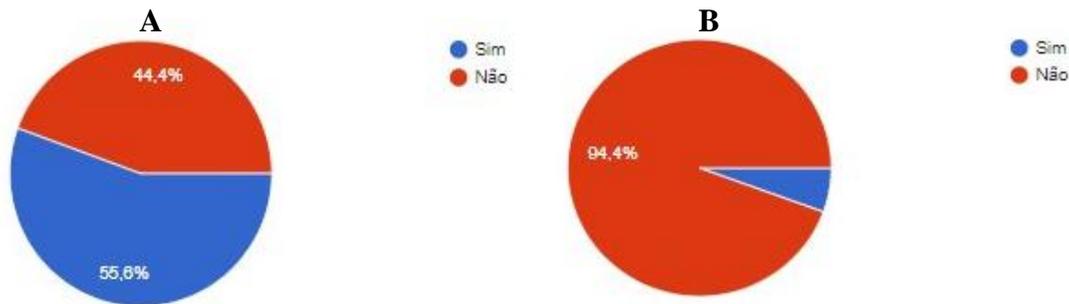


Figura 4: Consome as plantas que cultivam (A) e realiza comercio com as plantas (B).

Como o intuito da pesquisa é verificar a interação das pessoas com as plantas, os resultados mostram que alguns alunos não possuem interações com elas, como mostra a Figura 4. Entretanto, dentre os 77% dos que apresentam interação com as plantas, está bem equilibrado os estudantes que utilizam plantas com algum propósito, sendo a maioria ornamental. Basicamente, o estudo mostrou que não há uma relação segura da origem dos estudantes com o fato da utilização das plantas, ou a presença das mesmas em suas residências.

As pessoas que participaram da pesquisa utilizam as plantas independente de suas origens. Contudo, notamos que há uma relação que envolve o parentesco, o fato de ser passado de geração pra geração pode ser algo que influencia na decisão dos estudantes no fato de ter, ou não, uma planta em casa.

Outro fato que pode ser mencionado, é que uma boa parte das plantas no quintal dos entrevistados não tem um propósito maior (medicinal, culinário ou/e comercial), é algo mais ornamental, visual.

A Tabela abaixo mostra as plantas registradas pelos informantes, mencionadas com o nome popular através do questionário aplicado na versão online.

Tabela 1: Plantas citadas e sua utilização. Em vermelho as mais citadas. 2018.

Nome popular	Utilização		
Acerola	Culinária		
Acromia sp	Medicinal		
Algodão	Ornamental	Comércio	
Allamanda cathartica	Ornamental		
Caju	Culinária	Medicinal	Artesanato
Arruda	Medicinal		
Ata	Culinária		
Babosa	Medicinal	Comércio	
Bananeira	Culinária	Comércio	Medicinal
Boldo	Medicinal		
Bromélia	Ornamental	Medicinal	
Cacto	Ornamental	Medicinal	
Caja Manga	Culinária		
Calandivas	Ornamental		
Capim cidreira	Medicinal		
Capim navalha	Medicinal		
Cebolinha	Culinária		
Coentro	Culinária	Medicinal	
Coqueiro*			
Dipteryx alata	Culinária	Comércio	
Espada de São Jorge	Medicinal	Ornamental	
Girassóis	Comércio	Ornamental	Culinária

Continuação da Tabela 1: Plantas citadas e sua utilização. Em vermelho as mais citadas. 2018.

Nome popular	Utilização		
Goiabeira	Culinária	Medicinal	
Ipê roxo	Medicinal		
Ixora coccinea	Ornamental		
Jabuticaba	Culinária		
Jacarandá	Medicinal		
Lemna	Medicinal	Ornamental	
Limoeiro	Culinária	Medicinal	
Lírios	Ornamental		
Mangueira	Culinária	Medicinal	
Manjeriço	Culinária	Medicinal	
Maria sem vergonha	Ornamental		
Oiti	Culinária		
Onze horas	Ornamental		
Orégano	Culinária	Medicinal	
Orquideas	Ornamental	Medicinal	
Peperonia	Ornamental		
Pimenta	Culinária	Medicinal	
Pistia	Ornamental		
Pitanga	Culinária		
Rosa do deserto	Ornamental		
Roseira	Ornamental		
Samambaias	Ornamental		

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Basicamente, o estudo mostrou que não há uma relação segura da origem dos estudantes com o fato da utilização das plantas, ou a presença das mesmas em suas residências. As pessoas que participaram da pesquisa utilizam as plantas independente de suas origens. Conclui-se que há uma relação que envolve o parentesco, o fato de ser passado de geração para geração pode ser algo que influencia na decisão dos estudantes no fato de ter, ou não, uma planta em casa e que boa parte das plantas no quintal dos entrevistados não tem um propósito maior (medicinal, culinário ou/e comercial), é algo mais ornamental, visual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, C. N.; GUARIM NETO, G. Os quintais como espaços de conservação e cultivo de alimentos: um estudo na cidade de Rosário Oeste (Mato Grosso, Brasil). **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi Ciências Humanas**, v. 3, n. 3, p. 329-341, 2008.
- AMOROZO, M. C. de M. Use and diversity of medicinal plants in Santo Antonio do Leverger, MT, Brazil. **Acta botanica brasílica**, v. 16, n. 2, p. 189-203, 2002.
- CARNIELLO, M. A. Quintais urbanos de Mirassol D'Oeste-MT, Brasil: uma abordagem etnobotânica. **Acta amazônica**, v. 40, n. 3, p. 451-470, 2010.
- DA CRUZ PAULINO, R. Riqueza e importância das plantas medicinais do Rio Grande do Norte. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, v. 11, n. 1, 2011.
- GUARIM NETO, G. Flora, vegetação e etnobotânica: conservação de recursos vegetais no pantanal. **Gaia Scientia**, v. 2, n. 2, 2008.
- LOPES, L. E. Aves da Chapada dos Guimarães, Mato Grosso, Brasil: uma síntese histórica do conhecimento. **Papéis Avulsos de Zoologia**, v. 49, n. 2, p. 9-47, 2009.
- MACIEL, M. A. M. Plantas medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares. **Química nova**, v. 25, n. 3, p. 429-438, 2002.
- NEGRELLE, R. R. B.; FORNAZZARI, K. R. C. Estudo etnobotânico em duas comunidades rurais (Limeira e Ribeirão Grande) de Guaratuba (Paraná, Brasil). **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 9, n. 2, p. 36-54, 2007.
- PINTO, J. R. R.; HAY, J. Du V. Mudanças florísticas e estruturais na comunidade arbórea de uma floresta de vale no Parque Nacional da Chapada dos Guimarães, Mato Grosso, Brasil. 2005.
- SILVA, Cristiane Soares Pereira da; PROENÇA, Carolyn Elinore Barnes. Uso e disponibilidade de recursos medicinais no município de Ouro Verde de Goiás, GO, Brasil. 2008.
- SILVA, M.A.B. Levantamento etnobotânico de plantas utilizadas como anti-hiperlipidêmicas e anorexígenas pela população de Nova Xavantina-MT, Brasil. **Rev Bras Farmacogn**, v. 20, n. 4, p. 549-562, 2010.
- SIMÕES, C. M. O.; MENTZ, L. A.; SCHENKEL, E. P.; IRGANG, B. E.; STEHMANN, J. R. **Plantas da medicina popular no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: UFRGS. 173p. 1998.
- VENDRUSCOLO, G. S.; MENTZ, L. A. Levantamento etnobotânico das plantas utilizadas como medicinais por moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Iheringia. **Série Botânica**, v. 61, n. 1/2, p. 83-103, 2006.